

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

PERFIL DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MULHERES NO CLIMATÉRIO¹
PROFILE OF THE USE OF MEDICINAL PLANTS FOR CLIMATERIC WOMEN

**Bruna Maçalai², Daiana Meggiolaro Gewehr³, Manoela Fonseca Da Silva⁴,
Maria Paula Mattioni Dal Ross⁵, Claudia Silvana Pinno⁶, Evelise Moraes Berlezi⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida no Departamento de Ciência da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, Bolsista voluntária de Iniciação Científica. UNIJUI, brunamacalai@hotmail.com.

³ Farmacêutica Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUI e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Bolsista PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUI, daiagewehr@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, Bolsista voluntária de Iniciação Científica. UNIJUI, manofonseca15@gmail.com.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, Bolsista voluntária de Iniciação Científica. UNIJUI, mariapaula_mattioni@hotmail.com

⁶ Farmacêutica na secretaria municipal de saúde do município de Ajuricaba -RS. claudia.iju@gmail.com.

⁷ Fisioterapeuta, Doutora, docente do DCVida, evelise@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A prática do uso de plantas com finalidade terapêutica ainda é frequente até os dias atuais, sendo esse recurso fundamental para saúde, e é utilizado principalmente para a prevenção e cura de diversas enfermidades (BRASIL 2009). o uso tradicional aliado as influencias culturais dão suporte para o tratamento de enfermidades, inclusive apontando a possibilidade de utilização de novos fármacos (SOUZA; PASA, 2013).

Em estudo realizado com mulheres no climatério observou-se que a maioria das entrevistadas faz uso de algum tipo de planta medicinal para cuidar da saúde, com conhecimento passado de geração em geração (SCHIAVO et al., 2017). Desse modo, resgatar o conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (PILLA et al., 2006).

No período do climatério, caracterizado pela diminuição progressiva dos níveis de estrogênio, as plantas medicinais são uma alternativa para o alívio dos sintomas. Entre os principais sintomas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

característicos desse período estão, depressão, ansiedade, fogachos, aumento de peso, entre outros (BRASIL, 2019). Neste contexto, as plantas medicinais, são utilizadas para atender as necessidades pessoais e socioeconômicas.

Objetivo do estudo foi verificar o uso de plantas medicinais por mulheres no climatério.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, vinculado ao projeto: “Avaliação da atividade antioxidante da infusão de *Baccharis trimera* (Less.) DC em mulheres no climatério” A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí sob parecer consubstanciado nº 2.739.446 de 2018.

A população do estudo são 50 mulheres participantes do projeto supracitado, que tem idade entre 35 e 65 anos, adstritas e com cadastro ativo nas Estratégia Saúde da Família do município de Ajuricaba-RS. O acesso as participantes se deu no domicílio, através de agendamento prévio.

As variáveis de interesse foram: uso de plantas medicinais no último mês e finalidade do uso; exploradas pelo questionário estruturado proposto pela pesquisa matricial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes apresentaram idade média de $47,02 \pm 7,47$ anos (IC 95% 44,89- 49,14). Em relação ao uso de plantas medicinais 66% (n=33) das mulheres utiliza rotineiramente. A média de uso plantas medicinais foi de $1,34 \pm 0,48$ plantas/mulher. No total foram citadas 82 plantas medicinais, sendo de 26 espécies distintas, estas estão apresentadas na Tabela 1.

Em relação ao motivo de uso 46,34% (33) das plantas citadas não foram empregadas com finalidade terapêutica, foi utilizada apenas como bebida, pois, as mulheres relataram que apreciavam o gosto, o emprego terapêutico mais citado foi como calmante (16 -19,51%), seguido do uso para dor no estômago (13 -15,86%), emagrecer (3 - 3,66%) e outros (12 - 14,64%).

Sobre as formas de preparo, dois modos foram citados sendo: método de infusão e decocção. O método de infusão apresentou a maior prevalência (66-80,49%), seguido de decocção (8-9,76%), ainda oito (9,76%) plantas são adicionadas ao chimarrão. A adição de plantas medicinais ao chimarrão preparado com a planta erva-mate (*Ilex paraguariensis*) se constitui prática cultural frequente, principalmente na região sul do Brasil (ALMEIDA et al., 2017).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Tabela 1: Listagem de plantas medicinais usadas popularmente no município de Ajuricaba- RS, 2018.

Nome popular	Nome científico	Parte utilizada	Indicações terapêuticas	N (%)
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Flor	Indigestão; dor no estômago	11 (13,4)
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Flor	Para dormir; estresse; calmante	10 (12,2)
Cidró	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folha	Calmante	9 (11,0)
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Folha	Para dormir; calmante	7 (8,5)
Hortelã	<i>Mentha</i>	Folhas	Digestivo e calmante	6 (7,3)
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Folha	Digestivo; calmante	6 (7,3)
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Folhas	Ansiedade; dor de cabeça; calmante	5 (6,1)
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Semente	Calmante	3 (3,7)
Hibisco	<i>Hibiscus</i>	Flor	Emagrecer	3 (3,7)
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	Folhas	Como bebida	3 (3,7)
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Folha	Ansiedade; para dormir	3 (3,7)
Guaco	<i>Mikania glomerata Spreng</i>	Folha	Gripe	2 (2,4)
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Folha	Dor no estômago	2 (2,4)
Chá verde	<i>Camellia sinensis</i>	Folha	Sem indicação	2 (2,4)
Guaco	<i>Mikania glomerata Spreng</i>	Folha	Gripe/garganta	2 (2,4)
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Semente	Fibromialgia	1 (1,2)
Amora branca	<i>Morus Alba</i>	Folha	Menopausa	1 (1,2)
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Folhas	Estômago	1 (1,2)
Chá preto	<i>Camellia sinensis</i>	Folhas	Bebida	1 (1,2)
Folha de laranjeira	<i>Citrus aurantium L.</i>	Folha	Gosto	1 (1,2)
Frutas vermelhas	----	Sache	Gosto	1 (1,2)
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Raiz	Emagrecer	1 (1,2)
Maçã	<i>Pyrus malus L.</i>	Fruto	Bebida	1 (1,2)
Picão preto	<i>Bidens alba</i>	Semente e folhas	Limpeza fígado	1 (1,2)
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>	Folhas	Fibromialgia	1 (1,2)
Total				82 (100)

Frente à imensa biodiversidade de plantas medicinais utilizadas na arte de curar, torna-se fundamental uma melhor difusão de conhecimento e informação do uso racional e efeitos colaterais, bem como a segurança no uso de plantas como recurso terapêutico (GOMES; ROCHA, 2017). Ressalta-se a necessidade de promoção de conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais para a comunidade por meio de ações de educação em saúde que tratem adequadamente do uso, colheita, armazenamento, preparo e indicações das plantas medicinais (ALMEIDA et al., 2017).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais é prática frequente por mulheres no período do climatério no município de Ajuricaba, o emprego terapêutico mais citado foi como calmante seguido do uso para dor no estômago. A planta mais citada foi a marcela, seguida de camomila e cidró. Salienta-se que são necessários estudos futuros para investigar se o emprego terapêutico está adequado bem como forma de preparo das plantas medicinais. Desse modo, faz-se necessário a atuação da equipe de saúde para promover uso seguro e eficaz de plantas medicinais.

Palavras-chave: Medicina Tradicional; Plantas Medicinais

Keywords: Traditional Medicine; Medicinal Plants

REFERÊNCIAS

BRASIL, Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2018.

ALMEIDA, J. D. L. et al. PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DE UMA CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **REVISTA ESPAÇO CIÊNCIA & SAÚDE**, v. 5, n. 1, p. 32-49, 2017.

GOMES, E. C.; ROCHA, T. C. USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA *. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 91-97, 2017.

PILLA, M. A. et al. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta bot. bras**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

SCHIAVO, M. et al. Conhecimento sobre plantas medicinais por mulheres em processo de envelhecimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 38, n. 1, p. 45, 2017.

SOUZA, M. D. DE; PASA, M. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em uma área rural na região de Rondonópolis, Mato Grosso. **Biodiversidade**, v. 12, n. 1, p. 138-145, 2013.